



## A BOMBA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

**D**AMOS á estampa o modelo das bombas que possuem os bombeiros voluntarios do Porto, nos seus quartéis do Pateo do Paraíso e S. João da Foz.

É producto do afamado constructor deapparehos para incendios, J. A. Jauck, de Leipzig.

O seu custo é relativamente mais vantajoso que a de qualquer outro fabricante, attenta a boa qualidade dos materiaes empregados, e ao bem rematado acabamento das diversas peças que a compõem.

Dos seus resultados beneficos dá testemunho, na violencia do jacto e na duração, as que existem n'esta cidade, especialmente uma que trabalha ha sete annos e que conserva todas as boas qualidades que primitivamente possuia, embora experimentada no uso constante dos incendios, e no serviço de innundações, que como todos sabem, deteriora enormemente os apparehos, pela quantidade de terra e areia que se introduz nas peças que carecem de mais justeza e precisão.

Esta maquina é composta de duas partes principaes: «BOMBA» e «BRAKE».

A BOMBA divide-se nos seguintes corpos: estrado, taboleiro, caldeira, corpo da bomba e picota.

O estrado é formado por duas rodas, um eixo, uma alavanca, uma lança e duas caixas. As rodas tem um rasto, sete pinas, doze raios, um cubo e dous aros. O eixo tem um veio, duas balladeiras, patilhas, duas mangas, duas molas compostas de laminas, quatro aldrabões, duas manilhas, olhaes e chaveta. A lança tem cauda, haste, mangote, gorjal, cabeçalho, cruzeta, mola e colleira.

O taboleiro é formado de duas longrinas com chanfros, duas cabeceiras, quatro pegadeiras, quatro correntes, duas chaves, seis travessas, duas linguetas passadeiras e descãos de absorvos.

A caldeira é formada por quatro paredes e um fundo, cordão, pregadura, quatro balaustres, duas junções femeas dos tubos de emissão, uma junção macho do tubo de aspiração, pegões de supporte que ligam as culatras ao taboleiro.

O corpo da bomba, é formado por um recipiente, dois cylindros e uma camara d'ar. O recipiente tem uma culatra, uma junctura de couro e uma coroa: cada cylindro tem duas valvulas, uma culatra, uma junctura de couro, uma coroa, um embolo com duas placas e uma haste.

A picota é formada por uma prancha, um castello, um eixo, dois gonzos que prendem as hastes do embolo, duas guarnições dos cylindros, duas esperas em espiral, escapulas das agulhetas, um braço da picota com 2 TT, quatro mãos, dois descãos de escada, duas abraçadeiras, dois varaes e duas agulhetas. As agulhetas tem uma junção femea, duas orelhas, tubo, punho, ponteira e bocaes, minimo, mediano e largo.

O BRAKE divide-se nos seguintes corpos: duas rodas, molas, lança, armação e travão.

As rodas e molas já descriptas.

A lança é formada de cauda, couce, colleira, haste, casquilho e orelhas.

A armação é formada por um rodizio, dois rodetes, escoras, ligações, uma bolea, dois travessins, dois tornilhos, duas conchas, um varandim com descão e assento.

O travão é formado por manivella, haste, fuso, travessão, alavanca, braço e telha.

Esta bomba além de ser de compressão e aspirante, trabalha com duas agulhetas independentes uma da outra e a sua lotação para os varaes de picota é de dezeseis homens.

A sua fôrma de desmontar é simples; separadas as correntes, abertas as chaves e retiradas as chavetas, cae pelo seu proprio peso girando sobre a alavanca e poisando perpendicular e seguidamente: depois de avançar um pouco a carreta desce sustida pelas duas correntes da frente. Esta manobra está determinada para cinco pessoas, mas em caso de necessidade pôde ser praticavel por duas.

A sua contextura forte e perfeita, está tambem

confimada na preferencia que tem merecido sobre qualquer outra, d'algumas corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, que d'ella teem feito acquisição.

Se se conseguisse a uniformidade de bombas de incendio em todas as brigadas de bombeiros no reino, cujos productivos resultados todos comprehendem e encarecem, decerto que não trepidavamos em aconselhar a bomba representada na nossa gravura, para ser preferida e com esta nossa opinião humilde, mas convicta, suppomos conceder-lhe o seu mais justo elogio.

O agente da importantante casa do sr. J. A. Jauck, de Leipzig, é n'esta cidade o sr. Guilherme Gomes Fernandes, á rua do Sá da Bandeira.

## ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

O valente campeão, o luctador intemerato que no *Espectro* combateu vigorosamente a oligarchia d'uma camarilha corrompida e ambiciosa e a infamissima intervenção estrangeira no governo interno de Portugal, o jornalista audaz que desfraldou, primeiro, o estandarte dos direitos do povo contra as tendencias anti-liberaes d'um regimen caduco e gasto, cahiu para sempre deslizando até á sepultura por entre as benções de toda a familia lusitana.

Começa a historia a fazer-lhe justiça. Os erros d'elle não escureceram a aureola gloriosa de que se havia circumdado, e o antigo democrata recebe as honras da nação inteira, que reconhece n'este instante a grande valia dos seus serviços.

No triste acontecimento que enluta a imprensa portugueza, nós dobramos humildemente o joelho diante da campa do mestre.

## Pavoroso incendio

Eis os promenores do incendio, que sob esta epigraphe, annunciamos no nosso ultimo numero :

A's 3 horas e tres quartos da madrugada de hontem, os soldados n.º 11 e 146 da 4.ª companhia, que passavam de patrulha no largo do Conde Barão, estranharam que pela chaminé da fabrica de serração de madeiras, dos srs. Bernardino Filho & Ribeiro, na rua Nova do Caes do Tojo, n.º 39 a 45, saísse uma grande porção de fumo e faulhas, e dirigindo-se logo para o sitio onde está a fabrica verificaram que não eram infundadas as suas supeições porque nas officinas da mesma fabrica lavrava já, com bastante intensidade, um incendio. Em seguida deram o alarma, apitando, e correram para o lado do Aterro, onde a fabrica está contigua ao estaleiro do sr. Lino, e ali foram chamar o guarda, cuja mulher dava tambem gritos de socorro. O guarda, acompanhado dos mesmos soldados e do bombeiro 89, que foi o primeiro que appareceu, entraram até ao escriptorio, conseguindo ainda salvar d'ahi toda a mobilia que o guarnecia, bem como os livros da escripturação.

Pouco depois as torres deram signal do sinistro com 28 badaladas, seguidas logo do toque de rebate, o que pôz em alarma boa parte dos moradores da cidade, que chegando ás janellas já eram surprehendidos pelo enorme clarão que se manifestava na atmospheria, reflectindo-se em grandes espiraes de fumo que subiam no espaço.

O incendio desenvolveu-se com pasmosa rapidez, devido á quantidade de elementos que encontrou para a sua propagação e a não se ter já attendido ás indicações, feitas por muitas vezes, para isolar por grossas paredes, os estabelecimentos d'esta ordem para evitar que estes sinistros tomem tão serias propor-

ções. As chammas, em extensas linguas, mettiam-se por entre as pilhas, e punham em riscos importantes haveres.

Quando chegaram os socorros tornava-se já humanamente impossivel dominar o incendio, porque tendo invadido os depositos de madeiras contiguos dos srs. Bernardino & Ribeiro, Casimiro José Fernandes, e Lino, momentaneamente comprehendia uma area de talvez 170 metros de comprido por 30 de largo, ou mais de 4:000 metros quadrados, apresentando um foco enorme, como a cratera de espantoso volcão.

A proporção que chegava o material, era este collocado em ordem e de fórma para tentar destruir o terrivel inimigo, começando logo a ser atacado com energia quasi sobre-humana pelos valentes bombeiros municipaes de Lisboa, e voluntarios de Lisboa, Belem, Ajuda, Junqueira, Olivaeas, Caramujo e Almada, toda essa grande porção de benemeritos, acompanhados por marinheiros do coraçado *Vasco da Gama*, e transportes *Africa* e *India*, tomando o commando dos contingentes o sr. capitão de fragata Pinho, da corveta *Duque de Palmella*, os quaes trabalharam com abnegação e heroismo notaveis, conseguindo evitar que o incendio se communicasse ao grupo de barracões, depositos de carvão, e madeiras, que se estendem ao nascente, e vão até proximo dos depositos da companhia do gaz.

O trabalho verdadeiramente admiravel, e digno do maior elogio e premio, foi sem duvida o do piquete, composto das bombas 2 e 17, que o 1.º ajudante Conceição, esse cem vezes benemerito veterano n'estas luctas humanitarias, mandou avançar, sob a direcção do intrepido chefe da companhia, o patrão Elias, que, apesar dos seus 79 annos tem o animo de um mancebo, tendo ás suas ordens os bombeiros 12, 71, 139 e 145. Os esforços d'esses homens, no meio de um incriveis risco, dentro de um dos estaleiros do sr. Lino, parte incendiado, contiguo a outro que estava como uma horrivel fogueira, é necessario ver-se nos seus resultados, para se comprehender bem.

Os estabelecimentos dos srs. Bernardino Filho & Ribeiro, estaleiros dos srs. Casimiro, e Torlades & C.ª, e um dos estaleiros do sr. Lino, como já dissemos, ficaram inteiramente destruidos.

O calor era tão intenso que não podia ser supportado pelas pessoas, que estivessem junto á muralha do rio, a uns 40 metros de distancia.

Os predios da rua do Duque da Terceira n.º 1 a 25, do sr. Antonio José Ferreira, e 27 a 49 do sr. Antonio José de Araujo soffreram bastantes prejuizos pelo calor, chegando a estalar quasi todos os vidros das janellas, e carbonisando-lhes as portas e caixilhos das vidraças. Os moradores d'esses predios tambem tiveram alguns prejuizos nas suas mobílias, provenientes da agua que entrou pelas janellas, empregando-se ao serviço de refrescar estes predios, cinco machinas.

Da travessa do Caes do Tojo tambem se trabalhou em refrescar os predios fronteiros ao incendio.

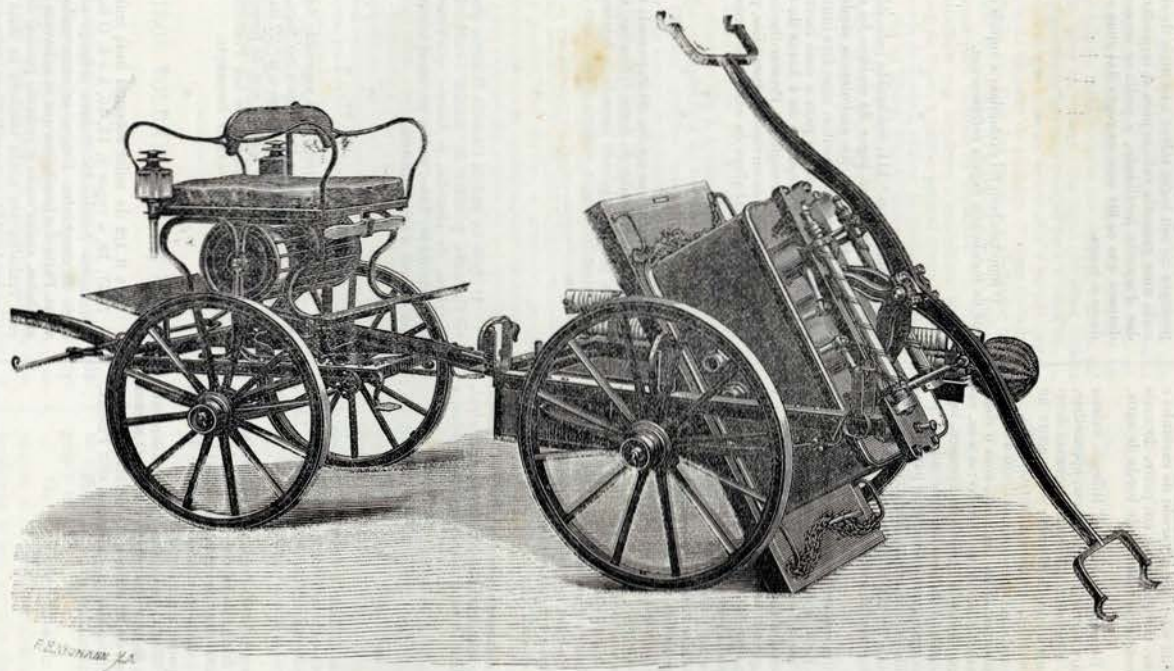
Ahi trabalharam com bastante coragem e risco o bombeiro 118, e uma secção de marinheiros da armada real; notando-se tambem na direcção de todo o material da camera o antigo e estimado fiscal dos chafarizes, sr. Antonio Amorim da Silva Brandão.

Organizado o ataque foi feito d'este modo: pela rua Nova do Caes do Tojo, com as bombas n.ºs 1, 5, 9, 11, 13, e n.º 1 dos voluntarios; pela rua do Duque de Terceira com as bombas n.ºs 14, 15, 16, 4, e 6, e n.º 18 a vapor e voluntarios de Belem; pelo beco dos Carvoeiros com a bomba da companhia do gaz e n.º 17, e pela rua 24 de Julho com as bombas n.ºs 2, 3, 7, 8, 10, 12, 14 e bomba a vapor do arsenal de marinha.

Nos estabelecimentos incendiados, tanto do lado da rua do Duque da Terceira, como do Aterro, lidavam com valentia os bombeiros voluntarios, recebendo ahi queimaduras no rosto e nas mãos o sr. Freitas Rego, patrão dos voluntarios de Lisboa e uma contusão na perna o chefe dos voluntarios da Junqueira.

Além d'estes, ficaram igualmente feridos, posto que sem gravidade, os bombeiros, 130, 62 e 142: os conductores 192, 238, 197 e 29: o sota da bomba 12; dois empregados menores da companhia do gaz; um trabalhador das obras municipaes; um empregado da companhia de seguros Probidade; e cinco marinheiros do coraçado *Vasco da Gama*, dos 63 homens que sob o commando do sr. aspirante Macedo e Couto e um guarda tinham acudido desde o principio. Os srs. inspector Carlos Barreiros, e 1.º ajudante Conceição, receberam contusões, um n'um pé, e o outro no estomago, em consequencia de se ter saltado uma mangueira, cuja junção de metal produziu a forte pancada, que os incommodou. O sr. Barreiros teve, por causa d'isso, e bem contra sua vontade, de retirar-se para casa muito antes de terminarem os trabalhos.

Os curativos foram feitos pelo sr. dr. Xavier Fonseca, habil facultativo do posto medico do largo do Conde de Barão, e



F. S. MONTAGNA XA

A bomba dos Bombeiros Voluntarios do Porto

presidente da companhia de ambulancias para acudir aos feridos que prestou optimo serviço. O sr. dr. Xavier Fonseca não se retirou no momento do local do incendio, apparecendo ora n'um, ora n'outro ponto, para evitar o maior incommodo aos que reclamavam o seu soccorro.

Não pôde calcular-se, ainda hoje, nem aproximadamente, o valor dos estabelecimentos que ficaram reduzidos a cinzas; mas sobe a muitos contos de réis. Nos depositos de madeiras existiam pilhas de mogno, murta, casquinha em grosso e serrado em diferentes grossuras, e em parte manufacturada para solho á ingleza, vigamento de pitch-pine, varedo de castanho e pinho, barrotes, caixilhos, etc. O vigamento, em parte, do mais custoso, de 12, 15 e 30 metros; e taboado de borda de agua, de Alcaacer, etc.

Nas officinas dos srs. Bernardino Filho & Ribeiro, existia machinismo importante, para serrar, moldar, furar, apparellhar, etc. e obra manufacturada, representando tudo algumas dezenas de contos de réis, e um torno mechanico pertencente ao sr. Francisco Thomaz Fernandes, seguro em 500\$000 réis.

Além do pessoal e material dos incendios acudiram a bomba da companhia do gaz e a do arsenal da marinha, com o chefe da 1.ª divisão d'aquelle estabelecimento sr. Alvaro: e o sr. vereador do respectivo pelouro, Antonio Ignacio da Fonseca, logo que compareceu, vendo o cansaço do pessoal, determinou que sem demora fizessem convergir para o aterro os partidos das obras da camara, na avenida da Liberdade, Mercado e rua Estephania, em numero de mais de 200 homens, para se revesarem com os conductores das machinas, cujo serviço tinha sido violento e penoso.

Desde o alvorecer do dia esteve presente o sr. ministro do reino, pois regressando de Pedrouços, onde fôra ao conselho de ministros em casa do sr. conselheiro Fontes, ao passar pelo Aterro, deu com aquelle espantoso e grandioso espectáculo, e não se retirou d'ali senão quando asseguraram que o incendio, não obstante a enormissima perda e o grande numero de horas precisas para o dominar, podia considerar-se localisado. S. ex.ª mandou distribuir genebra ao pessoal das machinas. Os marinheiros tinham tambem tido vinho e bolos, offerecidos por um dos proprietarios do predio da rua do Duque da Terceira.

O sr. ministro do reino ainda voltou ao local do sinistro quando ia para a assignatura real.

A's nove horas e meia esteve ali el-rei o sr. D. Luiz, acompanhado dos seus officiaes de serviço, e foi, com os srs. vereador Fonseca, inspector Barreiros, e ajudantes Conceição e Lapa, vêr todo o local incendiado, e, entrando até na parte onde as chammas eram mais intensas e incommodas, louvou o modo como era combatido o incendio. Sua magestade demorou-se mais de meia hora.

No local do sinistro compareceram mais os srs. general commandante e o segundo commandante da guarda municipal, commissario geral de policia e commissarios das divisões, e outras auctoridades.

\*  
\* \*

Nas estancias dos srs. J. Lino e Bernardino havia dois armazens *alfandegados*, em cada um dos quaes existia grande quantidade de taboado sujeito a direitos. O deposito do sr. Lino, principalmente, era enorme. Ainda ali tinha ha pouco mettido tres carregamentos.

Consta-nos que tinha ali 1:600 duzias de casquinha, 900 vigas de pitch-pine, 1:000 duzias de taboas da terra, 1:000 duzias de ripas de pinho, 600 varas de castanho, 4:500 barrotes de pinho, no valor aproximado a 40 contos. O seguro dos dois depositos do sr. Lino era pouco mais de 50 contos.

Os srs. Bernardino & Ribeiro perderam aproximadamente 50 contos de réis, e tinham seguro não superior a 28. O seguro dos srs. Torlades & C.ª era de 29 contos; e o do sr. Casimiro de 2:500\$000 réis. As companhias prejudicadas são: Phenix, Previdente, Fidelidade, Indemnizadora, e Norwich.

\*  
\* \*

Foi estranhado que não comparecessem as bombas da alfandega e do arsenal do exercito; nem uma só do serviço municipal de Belem, sendo certo que não poucas vezes, e sem dispendio para aquelle municipio, tem ido para lá trabalhar o pessoal e material da camara de Lisboa com intuito verdadeiramente humanitario, e tem o ali prestado serviços valiosos, como quando infelizmente occorreu o desmoronamento da nova obra dos Jeronymos.

Tambem foi notado que a companhia das aguas, como não tem propriedades as quaes forneça o apetevel elemento, não obstante a camara ter ali extensa area para regas e numerosa arborisação, não tenha um metro de canalisação, o que tornou mais moroso o abastecimento da agua; e como as bocças de incendio eram distantes do local do sinistro e não appareceu junto d'ellas nenhum empregado da companhia, o sr. inspector dos incendios destaeou do serviço do ataque para aquelle serviço especial os bombeiros 88 e 89. No aterro, faltam 500 metros de canalisação, que pode ser de 0,13 c. de diametro, custando prompta no seu logar talvez não mais de réis 1:500\$000, e que seria uma garantia valiosa para as importantissimas propriedades d'aquella localidade, e podia-se economisar boa parte da despeza que se faz com as regas das ruas e das arvores, regando-as á lança.

\*  
\* \*

O fogo tambem foi carbonisar a cupula do kiosque do aterro que os bombeiros depois refrescaram.

\*  
\* \*

O bombeiro n.º 111, conhecido pelo *Alcantara*, momentos depois de chegar ao logar do sinistro foi acometido de uma congestão pulmonar. Na ambulancia ainda chegaram a applicar-lhe alguns medicamentos, mas fora inutil. O infeliz falleceu, sendo levado o seu corpo para a casa mortuaria da Misericordia, d'onde no dia seguinte ás 4 horas da tarde, sahiu o prestito funebre para o cemiterio. Prestar-lhe-ha as ultimas honras metade do pessoal de serviço dos incendios, por estar a outra metade ainda nos trabalhos da extincção e rescaldo.

\*  
\* \*

Completavam-se no dia 30 do passado tres annos que occorreu o grande incendio do hotel Gibraltar, e dez que ficara consumida por um violento incendio a fabrica de serração, que o sr. Bernardino, agora victima d'este novo incendio, possuia na Cartuxa.

\*  
\* \*

O chefe da policia Castello Branco, que andava pelo Aterro vigilante, prendeu de manhã o conhecido gatuno Joaquim Ferreira, de alcinha, o *Jacaré*, que procurava abrigo no escriptorio do sr. Lino, com o provavel intuito de vêr se d'ali podia exercer a sua industria.

\*  
\* \*

Ao anoitecer querendo o aspirante de marinha do *Vasco da Gama*, que muito trabalhara no fogo, passar o cordão da guarda municipal, um soldado. o n.º 27 da 2.ª, teve altercação com elle, dando-lhe o soldado voz de preso e sendo em seguida acompanhado por um alferes aos Paulistas. Talvez fosse um modo engenhoso de o fazer descançar.

\*  
\* \*

A's 9 1/2 da noite estavam inda trabalhando as bombas 8, 7, 17, 18, a vapor 9, 13, 16, 5 e 6. O fogo era emfim, completamente dominado. Estava ardendo só uma pilha de madeira de casquinha. Estava-se removendo um grande lote de vigas. Parte dos bombeiros que se achavam a trabalhar estavam estafados, assim como o restante pessoal de conductores e moços. Trabalhavam ainda tambem as duas bombas dos voluntarios sendo uns verdadeiros valentes. Parte do terreno está coberto de carvão de madeira.

Em virtude de ter tropeçado em uma mangueira o bombeiro n.º 12, José Joaquim Barbosa, caiu fazendo um ferimento grande na testa.

\*  
\* \*

Durante a noite ficou para combater ainda o fogo que se ateva nas pilhas de madeira, que estavam de todo carbonisadas, e para auxiliar a remoção do vigamento que poderia dar vigor ao incendio, a terça parte do material e pessoal, que foi substituido hoje de manhã para continuar na faina. Podia todavia considerar-se dominado o incendio.

\*  
\* \*

Por vezes foi preciso trabalharem ainda as machinas que estavam de prevenção, para apagar os fragmentos dos restos das pilhas de madeiras que por causa do muito vento, que soprava novamente, levantava enormes labaredas. Até ás 6 h2 da manhã o partido de trabalhadores das obras da camara, em numero de 120, lidou na remoção das vigas que eram ligadas por um cabo e puchadas por este pessoal para a beira do rio. Essas vigas eram as que estavam encostadas á parede que dividia outra parte do deposito do sr. Lino. N'esses trabalhos ficou bastante ferido em uma das mãos o trabalhador Miguel Gomes. A bomba do arsenal de marinha cerca da meia noite voltou novamente para auxiliar os trabalhos. São dignos de louvor pela actividade que tomaram o machinista Firmino, o encarregado José da Rosa, e todo o pessoal d'essa machina. A' uma hora da tarde de hontem retirou da prevenção todo o material e pessoal que ali lidava, ficando apenas para de noite vigarem, 4 bombeiros, os n.ºs 6, 62, 89, 102, 118 e o chefe Elias n.º 6, encarregados de refrescar, com duas mangueiras que estão nas bocas de incendio, o carvão que se conserva em brasido e levanta por vezes faulhas.

\*  
\* \*

A secção de bombeiros, sob a direcção do chefe de companhia, Elias, retirou no dia 2, á uma hora da tarde, dando por concluidos todos os trabalhos do rescaldo. Ainda durante a noite anterior tiveram repetidas vezes que servir-se das mangueiras, postas nas bocas de incendio, por terem apparecido em um outro ponto pequenas chammias. A secção dos bombeiros, que retirou, compunha-se além do n.º 6, o patrão Elias, um benemerito da corporação, dos n.ºs 62, 89, 102 e 118, os quaes estiveram no local do sinistro desde o começo, trabalhando portanto ali quasi sessenta horas com insignificante descanço.

Na remoção das madeiras, dos estaleiros incendiados para o Aterro, o 118 prestou bom serviço, e arriscado, porquanto não é impunemente que se trabalha junto da bocca de um vulcão. Todos esses valentes são dignos de boa recompensa.

O theatro do horrivel sinistro tem sido visitado por grande numero de pessoas, unanimes em elogio o optimo serviço do corpo de bombeiros.

O commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, sr. Guilherme Fernandes, mandou telegramma ao sr. inspector dos incendios, Barreiros, a informar-se do estado de saude, e felicitando a corporação dos bombeiros pelos seus trabalhos; assim como enviou outro telegramma ao sr. Shore, chefe dos bombeiros voluntarios, para saber do estado do sr. Freitas Rego, que tambem ficara queimado nas mãos, e no rosto. Foi igualmente recebido ainda outro telegramma de fraternal saudação, pelo secretario da corporação portuense, sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, á corporação de Lisboa. Os bombeiros voluntarios são dignos de elogio pelo modo brioso e corajoso com que trabalharam.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BELEM

Temos presente uma carta d'um cavalheiro d'esta localidade, para nós de toda a consideração, e em que nos pede ratifiquemos a noticia que demos no nosso numero passado com respeito á desintelligencia que suppunhamos existir entre bombeiros municipaes e bombeiros voluntarios. Não ha desintelligencia alguma entre estes e aquelles como não pôde haver entre corporações officiaes e particulares ou auxiliares d'aquellas.

O que houve foi um conflicto entre as corporações de bombeiros voluntarios de Belem e da Ajuda, mo-

tivada pela proponderancia que sobre estes quiz ter o commandante d'aquelles.

É sobre este objecto que a associação de Belem fez subir á respectiva camara a representação que levamos publicado no nosso ultimo numero e de que esta não tomou, como devia, conhecimento, por inconveniente.

Ao que nos consta, o procedimento da camara que se tem portado com toda a bizarrria para com aquella associação, já emprestando-lhe a bomba e todos os accessorios, já fornecendo-lhe tintas, pinturas e inclusivê archotes todas as vezes que tem sido precisos, sem até hoje lhe exigir indemnisação alguma, desagradou áquella associação que por esse motivo lhe tem feito uma guerra pouco leal de que os vencidos serão os bombeiros voluntarios. É assim que a camara no seu plenissimo direito de rehavêr o que déra de emprestimo e julgando poder prescindir dos serviços dos bombeiros voluntarios, requisitou d'elles a sua bomba, apresentando a direcção dos bombeiros voluntarios o seguinte desarrasoado protesto:

«O commandante d'esta associação, recebeu uma intimação do sr. administrador do concelho de Belem, para em tres dias fazer entrega do material á camara.

A corporação desde já protesta contra tal abuso de auctoridade, porque não ha lei nenhuma que a isso a auctorisê. A camara é competente para fazer tal exigencia, mas pelos meios legais e judiciais, quando porventura se lhes negue a entrega.»

Sentimos e sentimos muito não podermos estar do lado dos bombeiros voluntarios. É porém certo que pouca razão lhe assiste e que a questão collocada nos seus devidos termos, é apenas uma questão de *mandar*, como claramente evidencia a representação a que vimos alludindo.

Com o artigo 2.º d'essa representação concordamos nós plenamente quando pede «Que se dêem terminantes ordens para que nenhum individuo expulso de qualquer associação para n'outra ser admitto, e menos ainda organizar qualquer d'esta indole.» Se se attendesse a isso, é possivel que hoje não existissem algumas associações.

Somos sinceros entusiastas das associações de Bombeiros Voluntarios. Queremos porém poucas, numerosas e bem organisadas. Uma em cada concelho. Poder-nos-hão objectar que quantas mais melhor: a isso responderemos que estabeleçam essas associações as secções ou estações que julgarem convenientes, o serviço lucrará em muito e todos terão occasião de poder mostrar até onde vae a sua actividade humanitaria. Tres ou quatro companhias de bombeiros voluntarios no mesmo municipio, com tres ou quatro commandantes, sobre ser luxo, é motivo para conflictos como o de que nos vimos occupando.

N'esta cidade, a febre de bombeiros voluntarios e mais que tudo, insoffridos despeitos, pertenderam crear tres companhias de bombeiros. Duas morreram ao nascer, outra viveu por algum tempo vida mesquinha e acabou.

Os inconvenientes de tantas companhias reconheceu-os a camara municipal e quando organisou regularmente o seu serviço de incendios, deixou estatuido que só reconhecia a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto cujos serviços aceitou com o *maximo reconhecimento*. A ninguem porém se consente a creação d'identicas associações.

E não é isto limitar os serviços desinteressados e humanitarios que geralmente prestam os bombeiros vo-

luntarios e tanto assim que os bombeiros voluntarios do Porto lá foram estabelecer em S. João da Foz do Douro uma secção sem que ali se precisasse de formar uma associação, que se não podia formar em vista da disposição do regulamento, e trabalham para estabelecer outra em Villa Nova de Gaya.

Pois não seria mais coherente, mais rasoavel, que em vez das corporações de bombeiros voluntarios de Belem, Ajuda e Junqueira, existisse uma só que estabelecesse secções ou estações onde hoje tem a séde aquellas corporações? Pois não teriam ali logar os bombeiros dessiminados pelas tres companhias? Não teria esta unica associação mais elementos de vida?

Que a municipalidade de Belem e as municipalidades que estão nas mesmas circumstancias attentem n'estas nossas reflexões só suggeridas pelo alto interesse que nos inspira a alevantada ideia dos bombeiros voluntarios por cujo engrandecimento havemos sempre de pugnar.

Ao escrevermos estas linhas não nos move despeito algum ou animosidade contra alguém. Tambem somos bombeiro voluntario, o mais insignificante é certo, mas orgulhamo-nos de ser um dos installadores da associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que soube tanto engrandecer-se, e o que desejamos, para o que trabalhamos é para pugnar pela exaltação da nobilissima idéa que conta tantos e tão dedicados sectarios.

Custa-nos a acreditar que entre a phalange dos soldados do bem se abriguem alguns em quem o despeito e ambição substituíram os sentimentos desinteressados. Que esses se compenetrem que para se distinguirem, para se tornarem superiores, tem o vasto campo da abnegação e do heroismo.

E' ali e só ali que admittimos rivalidades.

## O bombeiro Alcantara

O malogrado bombeiro José Joaquim Alcantara, fallecido ao entrar na formatura para o fogo, como noticiamos em outro logar d'esta folha, tinha 32 annos. Exercia o officio de canteiro, e trabalhava na camara municipal. Entrára para aspirante de bombeiro em 1 de janeiro de 1876. Já no ultimo incendio deitára uma golfada de sangue pela bocca. O filho que deixa orphão tem oito annos. O sr. vereador do pelouro, Fonseca, logo na sessão celebrada na tarde do dia do sinistro, propoz, sendo approved, que o menino fosse admittido no asylo da cidade. O enterro do Alcantara realiso-se no dia seguinte ao do sinistro ás 4 horas e meia da tarde. O corpo sahiu da santa casa da misericordia para o jazigo especial no cemiterio dos Prazeres. Ia sobre uma carreta de bomba, acompanhado por grande numero de bombeiros municipaes de Lisboa, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> patrões e aspirantes, com o ajudante Lapa, voluntarios de Lisboa, Belem, Junqueira, Almada, etc., os srs. presidente da camara e os vereadores dos pelouros dos incendios de Lisboa e Belem, Souza Telles, dr. Xavier Fonseca Junior, chefe do serviço das ambulancias e alguns dos membros d'essa corporação, o fiscal dos chafarizes, João de Amorim Brandão, alguns serventes das machinas e muitos amigos particulares do fallecido, porque o Alcantara tinha-os, e era bastante popular no sitio da Esperança. Quando o

corpo desceu á terra, proferiram algumas palavras sentidas o sr. Souza Telles e um collega do fallecido. Sobre o caixão foram collocadas duas corôas funebres, uma de perpetuas, de um irmão do infeliz Alcantara, e outra de vidrilhos de uma familia da amisade do fallecido. A sua morte deu logar a observações, que se devem ter em consideração sobre o costume de fazer entrar em fôrma os bombeiros que veem de longe a correr, suados e cançados, senão obrigados a estarem alli muito tempo recebendo, parados, as correntes de ar. A fôrma tem realmente o bom intuito de os fazer descansar, mas levada ao rigor, pôde ter resultados negativos.

É difficil, senão impossivel, remediar esse inconveniente, que a nosso ver só o poderia ser se a tracção das machinas não fosse feita a braço d'homem, e se, como succede em Inglaterra, os bombeiros fossem conduzidos ao logar dos incendios em carros expressamente a isso destinados. N'este mesmo periodico já publicamos em tempo um modelo d'esses carros construidos pela casa Merryweather & Sons, de Londres, e de que faz uso a *Savage London Brigade*.

Fiamos que a inspecção geral dos incendios de Lisboa, a cargo de um bombeiro tão dedicado, como illustrado, saberá remediar o mal que apontamos, ordenando n'esse intento sensatas providencias.

## O Theatro Baquet

Ultimamente de novo vistoriado, foi permittida a sua abertura.

Entre os melhoramentos effectuados n'este theatro, além dos que já enumeramos, temos hoje a indicar quatro «bôcas de incendio», sendo duas collocadas no palco, e duas no corredor da primeira ordem de camarotes communicando com os diversos depositos d'agua que ha na casa.

Essas «bôcas de incendio» que consistem em mangueiras de conveniente extensão providas da competente agulheta, estão encerradas n'uma especie de armarios de ferro. A chave dos da primeira ordem estará sempre em poder da policia que fizer o serviço no theatro, de sorte que ao menor indicio de sinistro serão abertos e postas as mangueiras em estado de funcionar. Identicos preventivos haverá no que respeita ás «bôcas de incendio» do palco.

Por baixo do palco está uma bomba de incendio e um deposito com onze pipas de agua, sendo, este deposito continuamente abastecido, em caso de necessidade, por uma bomba que extrahe agua do poço que ha no fundo da casa.

Pelas experiencias effectuadas na presença da commissão, viu-se que dentro do theatro ha todos os elementos para combater repentinamente um incendio, quer no palco, que na sala.

Além d'isso, um telephone collocado no salão do lado da rua do Sá da Bandeira, em communicação com a estação de policia, estações das bombas municipaes e de voluntarios e residencia do sr. inspector d'incendios, permite que os soccorros sejam o mais rapidos possiveis.

Não vemos modificação alguma na sala do espectáculo entre as apontadas pela auctoridade, e no entanto é de summa vantagem, sendo de urgente neces-

sidade, que o espaço de bancada a bancada seja o indispensavel o que não succede actualmente, sendo quasi impossivel a passagem do espectador pelo outro que já está sentado. De certo tambem se supprimirão os logares que não são fixos e que offerecem inconvenientes bem palpaveis.

Já serão do animo do proprietario do theatro estas nossas observações que contamos breve serão levadas a effeito para commodidade e segurança do publico e conveniencia das empresas.

## Fallecimento

Finou-se em Santo Thyrso o sr. Luiz de Souza Trepá, irmão do nosso amigo o sr. Francisco de Souza Trepá, digno e considerado chefe dos Bombeiros Voluntarios d'aquella localidade, a quem d'aqui endereçamos sentidos pezames.

O finado era altamente considerado pelas suas qualidades sendo o seu passamento geralmente sentido, sendo d'isso uma evidente prova o sahimento fúnebre onde se fizeram representar todas as associações locais de que o malogrado moço era membro.

A *Sociedade Dramatica Garrett*, a *União Instructora das Escolas Nocturnas Gratuitas*, a *Associação dos Bombeiros Voluntarios* e a imprensa da localidade, acompanharam á ultima morada o cadaver do seu malogrado socio, que com elles labutou nas horas de trabalho.

De muitos cavalheiros e entre elles os srs. visconde de S. Bento, juiz de direito, administrador d'este concelho etc., se compunha o prestito e em alas formavam os alumnos das escolas nocturnas, acompanhados dos seus prelectores os srs. José Maria de Souza Azevedo, João Rodrigues Lobo, Joaquim Augusto da Cunha, José Corrêa de Freitas, Adolpho Martins Ribeiro e Theotônio Gonçalves, que sobraçavam as pastas, envolvidas em crepes com o distico de *União Instructora das Aulas Nocturnas Gratuitas*.

As outras sociedades faziam-se distinguir por laços azues e brancos na lapela do casaco e fitas da mesma côr no braço esquerdo.

Fechava o prestito a Associação dos Bombeiros Voluntarios que fez collocar sobre a carreta da bomba o feretro de seu chorado socio.

## Varias noticias

Ao que lemos nos jornaes algumas companhias de seguros nomearam ultimamente um individuo encarregado de olhar pela arrecadação dos salvados d'um incendio providenciando sobre a sua guarda e conveniente acondicionamento.

A ex.<sup>ma</sup> camara sob parecer da inspecção geral dos incendios approvou a nomeação aceitando as indicações que, sobre esse objecto, fez aquella repartição.

Acerca da escolha da referido fiscal temos presente uma carta de pessoa que nos merece credito, e em que nos diz não achar o nomeado nas circumstanças de bem exercer aquelle cargo.

Não conhecemos o nomeado nem nada temos com a escolha feita pelas companhias de seguros de quem não somos censores. A' pessoa que nos escreve e que suppomos movida só pelo interesse que lhe merecem as cousas do serviço de incendios, temos a dizer que o requerimento em que era pedida a approvação da nomeação do fiscal dos seguros foi a informar á inspecção geral dos incendios e é bem sabida a isempção e hombridade com que aquella repartição dá os seus pareceres.

\*  
\* \*

Foi ordenado á inspecção geral dos incendios que sem perda de tempo elabore um regulamento interno para o serviço de aguadeiros que ponha cobro a muitas tropelias e abusos.

E', a nosso vêr, trabalho de bastante consideração.

\*  
\* \*

Está no estrangeiro onde foi chamado pelos negocios da sua casa commercial, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante da brigada dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

## Publicações recebidas

Accusamos a recepção das seguintes que agradecemos :

*Gymnasta*, apreciavel quinzenario habilmente redigido pelo conceituado professor de gymnastica, Paulo Lauret. Assigna-se na Praça da Batalha n.º 40.

*Journal de Horticultura Pratica*. Volume XIII. Agosto, 1882. Numero 8. Importante publicação de que é proprietario o sr. José Marques Loureiro e redactor o sr. Duarte d'Oliveira, Junior.

*A Verdade*. N.º 18 e 19. Folha de Loanda de que é editor o sr. Alfredo Mantua.

*Perfis artisticos*. (Gazeta musical de Lisboa). O n.º 26 d'esta elegante publicação que temos presente, traz em primorosa photographia o retrato do sr. Antonio Duarte da Cruz Pinto e apresenta o seguinte summario :

Antonio Duarte da Cruz Pinto (*biographia*), F. d'Abreu Marques—Estudos sobre a notação musical, Ernesto Vieira—O gelo, Luiz Osorio—A exposição de arte ornamental, Luciole—A companhia lyrica do Gymnasio, Luiz Arthur Cardoso—A musica no estrangeiro, Viator—Colyseu dos Recreios, A. Castro—Notas soltas—Chronica, Afonso Vargas—Echos—Expeditente.

*Moda Illustrada*. E' o seguinte o summario do n.º 48 d'esta publicação, a primeira no seu genero em Portugal :

GRAVURAS : Trajo para senhora nova.—Vestido de setim e foulard.—Vestuario de seda e setim.—Tres modelos de chapéus para praias e campo.—Cinto com mala.—Espiguiilha.—Entremeio bordado.—Trajo de viagem.—Ecran para fogão.—Corrente para leque.—Cesto para papeis.—Trajo de setineta.—Vestido de cambráeta.—Vestuario de noiva.—Vestido para visitas.—Vestuario para senhora nova.—Vestuario para baile.—Trajo para menina (frente e costas).—Trajo para passeio.—Vestido para menina.—Renda de galão.—Tira bordada.—Bordado a côres.—Renda de galão.—Carteira para trabalho aberta e fechada.—Bordado a ponto de cruz.—Bordado a ponto cheio.—Entremeio.—Carteira bordada.—Tira de ponto russo.—Entremeio.—Entremeio a ponto cheio.—Cabeção e punhos de rede.—Cesto para trabalho.—Seis modelos de sapatos.—Dois modelos de botinas.—Duas cartieras para bilhetes.—Trajo para campo e praias (frente e costas).—Cesto para levar licores para o campo.

SUPPLEMENTOS : Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

ARTIGOS: Correio da Moda.—Sob os lilazes.—De relance.—Entre-actos.—Romance da moda.—Correspondencia da moda.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de mol-des e de um figurino colorido. Além d'isso, dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

O *Recreio*. Semanal, recreativo e noticioso. N.ºs 4, 5 e 6. Publica-se na Horta.

## Chronica quinzenal

Reveste-se hoje de crepes a nossa penna. Tarja-se de luto o papel em que escrevemos, e o mais profundo pesar, a dôr mais acerba substituiram espontaneamente o desenfado e a tranquillidade d'alma que nos assistem em geral quando temos de redigir a chronica do costume. Não ha logar para notas alegres, para sarcasmos, para jogralidades hilariantes. Emmudeceram, diante d'uma desgraça enorme que acaba de ferir-nos, todos os brados de ironia com que salpicamos os assumptos que dão thema para estes traços grosseiros e incorrectos. A mão tremula e nervosa caminha lentamente, sem traduzir as impressões afflictivas que atacam o nosso espirito, sem materialisar os sentimentos agudissimos que pungem o nosso coração.

E' que a perda d'um amigo, d'um companheiro dedicado no labutar afanoso e improbo da vida, desanima, acobarda, aniquila. Esvae-se a coragem ao vermos cair a nossos pés aquelles que nos são queridos e que nos podiam prestar alento, valor e conforto.

Em a manhã do dia 2 do corrente, uma onda roubou-nos, na praia de Lavadores, Carlos Alberto de Souza Neves. O oceano, n'um revoltear traiçoeiro, arrastou implacavelmente para o seu seio incommensuravel esse rapaz bondoso e sympathico que, descuidado, foi encontrar a morte na amplidão vastissima das aguas.

O que Carlos Neves era, a altura a que se havia elevado entre a mocidade portuense, na qual avultam infelizmente individuos que, sob uma falsa apparencia de nobreza, escondem instinctos perversos e malignos, ninguém estaria tão apto para dizel-o como nós, que fomos seu amigo desde a infancia e que o consideravamos como irmão extremoso.

N'aquella alma generosa e franca, cujo brilho já-mais o menor indicio de ruindade empanou, acoitava-se fidalgamente tudo quanto ha de bom, de grande, de alevantado. A sua pureza immaculada e resistente embellecia-se com os attributos preciosos d'uma affabilidade terna, d'uma cortezia severa, d'uma doçura delicadissima. Um espirito eminentemente superior, livre das peias que acorrentam as intelligencias vulgares, realçava os esplendidos dotes moraes de Carlos Neves, que tomara por guia do seu comportamento os principios intangiveis d'uma rectidão branda, amenisada pelas tendencias benignas do seu caracter simples e affectuoso.

Nem sempre o sorriso que de ordinario lhe pairava nos labios e a satisfação intima de que se fazia acompanhar animavam constantemente o seu semblante

sereno. Carlos Neves, como todos os entes de organização impressionavel, possuia-se muitas vezes d'uma leve tristeza melancolica que, invadindo-o periodicamente, o tornava um pouco pensativo, taciturno e sombrio: n'esses momentos lamentava-se da hypocondria que o assaltava, e tinha um como presentimento de que a sua vida seria curta, ou mesmo abreviada por qualquer fim calamitoso. Apesar d'isto, expandia a sua habitual bondade e lhaneza, e só quem convivesse de perto com elle observava aquellas intermittencias passageiras, occultas com o maximo empenho por um dis-simulo discreto.

Modesto até ao excesso, detestou continuamente o pedantismo balofo e atrevido que passeia pelas ruas do Porto, alardeando a sua vergonhosa estupidez e pretendendo impôr-se como superior pelo emprego de irrisorias pretensões individualistas. Rindo-se abertamente da philautia d'elles, Carlos Neves fulminava os presumidos, contrapondo ao orgulho ridiculo uma modestia prudente e circumspecta.

Infeliz Carlos! Tu que atravessaste as escabrosidades do mundo, distribuindo a mãos largas as primicias da tua alma nobilissima, tu que foste o modelo por que devem pautar as suas acções os que quizerem obter a admiração e respeito da sociedade, conseguiste o premio merecido da tua virtude. Nem um só inimigo te restou entre as pessoas que te conheceram. Todos, em queixumes sentidos, choravam inconsolavelmente a tua desventura, e doiam-se d'uma separação desesperada.

E na verdade não é facil descrever a mágoa que no Porto causou o passamento de Carlos Neves. Aos seus funeraes, realizados com a singeleza consentanea com as crenças modernas, acorreram numerosamente os amigos sinceros do desditoso moço. Percebia-se por toda a parte o pesar exclusivamente privativo dos corações atribulados, e o ultimo *adeus* soluçou-se no cemiterio no meio do pranto mais enternecedor.

Oh Carlos! Um desastre funesto arrebatou-te desapidadamente aos carinhos da familia, que te adorava, e á estima dos que te estremeciam. Se é certo que o tempo, no seu caminhar incessante e reparador, dá consolo e lenitivo para os soffrimentos duros e cruciantes, a tua memoria não se apagará nunca da nossa imaginação, porque a corôa de perpetuas que depoizemos na tua tumba foi orvalhada pelas lagrimas d'uma saudade immorredoura.

14 de setembro.

*Iberus.*

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre . . . . .	350 réis
Semestre . . . . .	700 "
Anno . . . . .	1\$400 "

(Estrangeiro)

Trimestre . . . . .	600 réis
Semestre . . . . .	1\$200 "
Anno . . . . .	2\$400 "

Escrptorio, rua do Mirante n.º 9.—Porto.

Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, S. Domingos, 74.